

## ESTÁGIOS: REGRAS:

- A. A aceitação de um estágio nas condições abaixo enunciadas pressupõe a assunção de um compromisso de lealdade com os formadores e com a instituição;
- B. Para serem admitidos no programa de estágio, os candidatos deverão ter concluído com sucesso um mestrado em área de interesse do Centro DIFERENÇAS; e deverão ter concluído, com um bom desempenho, um estágio profissional, caso o mesmo seja exigido pela sua organização corporativa e reguladora (Ordem; Associação; ...);
- C. O estágio, em termos médios, para qualquer Técnico Estagiário de uma qualquer formação académica, durará 36 meses – 24 meses de formação; e 12 meses de exercício profissional tutelado -, e aqueles deverão usufruir de um Plano Curricular bem delineado e preciso para o mesmo período (ou para os meses que faltarem para se concluir os dois anos de formação), que deverá incluir, no mínimo, os objectivos expostos no anexo relativo aos temas para a prova teórica (ver adiante);
- D. Cada Técnico Estagiário será orientado por um Tutor, designado pelo Director Clínico do Centro Diferenças, que desenhará um Plano Curricular específico para aquele;
- E. O período de estágio será realizado em regime de exclusividade absoluta, não podendo o Técnico Estagiário acumular a sua formação de 24 meses na instituição com outras actividades profissionais, quer elas sejam conexas ou não com o objecto do Centro Diferenças;
- F. Durante o período de estágio de 24 meses, o Técnico Estagiário não receberá quaisquer honorários por esta actividade formativa, com excepção das formas e valores de remuneração previstos na alínea seguinte;
- G. Os Técnicos Estagiários, 6 meses após o início do estágio, deverão seguir, pelo menos, com a devida supervisão de técnicos seniores, 6 crianças atribuídas pela instituição, sem direito a qualquer remuneração (relativamente a outras crianças acompanhadas fora deste âmbito, em número máximo de 14, a forma e o valor da remuneração obedecerão às regras da instituição). Estes acompanhamentos deverão ocorrer às Sextas-Feiras e aos Sábados, salvo autorização em sentido contrário do Director Clínico do Centro Diferenças, de forma a que não haja prejuízo na frequência das diversas valências constantes no Plano de Estágio;
- H. Os Técnicos Seniores designados para as actividades de preparação dos Técnicos Estagiários não poderão recusar estas funções formativas, salvo autorização em contrário ou dispensa por parte do Director Clínico do Centro Diferenças;
- I. No período da manhã, os Técnicos Estagiários estarão, se não houver outra programação, no espaço do Centro DIFERENÇAS, onde poderão, de forma avulsa, assistir a consultas médicas e a sessões de avaliação/intervenção não definidas previamente e de forma expressa no Plano de Estágio;
- J. No período da tarde, excepto se houver outras indicações do Tutor ou do Director Clínico do Centro Diferenças, o Técnico Estagiário acompanhará um dos Técnicos seniores, de acordo com a programação proposta;
- K. Todos os Técnicos Estagiários deverão passar, obrigatoriamente, por Terapia da Fala (3 a 6 meses); pela Psicologia Clínica (2 meses); pelo Serviço Social/Gestão (2 semanas); e, de uma forma equilibrada, pelas diferentes Técnicas Seniores afectas à grande área do Neurodesenvolvimento e responsáveis pela formação, com o objectivo de se assegurar uma boa e variada formação em matéria de avaliação/intervenção no domínio das diferentes Perturbações do Neurodesenvolvimento, sem embargo de se poderem reforçar cargas horárias em áreas de formação específicas;
- L. Os Técnicos Estagiários deverão participar, sobretudo a partir do segundo ano de formação, no Programa de Profissionalização da instituição, mediante o acompanhamento, no período matinal, de, pelo menos, um jovem adulto;
- M. Os Técnicos Estagiários deverão estar presentes em todas as reuniões ordinárias e, sempre que possível, nas reuniões extraordinárias internas ou no exterior;
- N. Os Técnicos Estagiários deverão programar um estágio curto (2 a 4 semanas), em cada ano, no exterior (pólos, outras instituições, ...); mas, idealmente, deverão ser realizados no estrangeiro, em instituições de reconhecido mérito;
- O. Os Técnicos Estagiários deverão frequentar, pelo menos, 6 workshops (ver lista) em cada ano, seleccionados por votação que envolva todos os interessados;
- P. Os Técnicos Estagiários deverão assistir, em cada ano de formação, a um (idealmente, dois) congressos de qualidade no estrangeiro;
- Q. Os Técnicos Estagiários passam a reunir-se, semanalmente - Quartas-Feiras, das 13:00 às 14:30 h – em sessão conjunta com a Reunião de Casos Clínicos, na presença dos tutores e, sempre que possível, de todos os actores envolvidos na formação. Nesta reunião, serão discutidos, entre outros assuntos, os problemas relacionados com o estágio, como a qualidade da formação oferecida, o desenvolvimento de materiais, a apresentação de temas teóricos, o seguimento de crianças, a realização de estágios no exterior, a divulgação de congressos, a candidatura a Bolsas ou a outros financiamentos, .... A

coordenação da reunião será exercida, rotativamente, pelo período de 1 mês, por um dos estagiários, escolhido previamente pelos pares;

- R. Os estagiários serão os responsáveis pela montagem do Jornal electrónico da instituição (*newsletter*), bem como pela dinamização do Consultório *on-line* adstrito ao sítio da instituição, em moldes a definir pelo Director Clínico;
- S. O Programa de Formação de cada Técnico Estagiário será apresentado pelo respectivo tutor ao Director Clínico, que fará, se necessário, propostas de alteração ou de ajustamento;
- T. No final de um período de estágio (geralmente, 3 meses), o Técnico Estagiário será submetido a uma avaliação subjectiva por parte do orientador sénior responsável por esse mesmo período. O resultado da avaliação será enviado ao estagiário e ao seu tutor no prazo máximo de sete dias úteis após a conclusão do estágio;
- U. No final de um período de estágio (geralmente, 3 meses), o Técnico Sénior que foi responsável pela orientação do estágio parcelar será objecto de uma avaliação subjectiva por parte do Técnico Estagiário;
- V. No final do primeiro ano de estágio, com o objectivo de se escrutinar a qualidade do mesmo e de se detectar e corrigir insuficiências, o Técnico Estagiário será submetido a uma prova de avaliação intercalar, com carácter informal, perante um júri nomeado pelo Director Clínico e constituído por três elementos da Rede DIFERENÇAS, um dos quais será, obrigatoriamente, o Tutor do examinando. As provas terão o seguinte regimento:

1. Prova teórica sobre Perturbações do Neurodesenvolvimento;
2. Análise das Avaliações Parcelares e Discussão Curricular.

No final desta prova de avaliação intercalar, o júri elaborará um relatório, que, depois de lido ao examinando, será entregue ao Director Clínico.

- W. No final do período de formação, o Técnico Estagiário deverá apresentar adequadas competências e capacidades para o exercício, entre outras, das seguintes funções e tarefas no âmbito das perturbações do neurodesenvolvimento:

1. Elaboração minuciosa e exaustiva, sempre em regime de colaboração transdisciplinar, de avaliação, designadamente mediante a elaboração de um Perfil de Funcionalidade, de crianças com uma qualquer perturbação do neurodesenvolvimento ou do comportamento;
2. Colaboração na dinamização de programas de intervenção multi-modal, numa perspectiva trans-disciplinar/ecológica;
3. Auditoria técnico-científica ao trabalho de avaliação/intervenção desenvolvido por terceiros;
4. Auditoria à adequação das instituições (educativas, sociais ou outras), de natureza pública ou privada, à legislação e às recomendações produzidas e/ou vigentes;
5. Aconselhamento na área da avaliação, da intervenção e da legislação;
6. Administração de testes e provas similares na área específica da formação de base do Técnico;
7. Docência nas diferentes áreas do neurodesenvolvimento, qualquer que seja o público-alvo ou a instituição educativa que solicitou a colaboração;
8. Dinamização de grupos de pais;
9. Dinamização e gestão de polos ou parcerias do Centro DIFERENÇAS;
10. Participação proactiva na vida e na gestão do Centro DIFERENÇAS de Lisboa;
11. Dinamização e gestão de centros de estudos especializados de âmbito local;
12. Colaboração no desenvolvimento de capacidades vocacionais e de emprego das pessoas com perturbações do neurodesenvolvimento;
13. Dinamização, enquadramento e gestão de voluntários;
14. Dinamização de acções de formação a nível regional, nacional e internacional;
15. Dinamização e gestão de programas de investigação institucionais ou multi-cêntricos;
16. Envolvimento, quando necessário e adequado, em programas de intervenção semi-intensivos ou mesmo intensivos;
17. Captação de apoios pecuniários, como subsídios, bolsas ou donativos, para a actividade assistencial, formativa ou investigacional;
18. Orientação de estágios de formação, quer destinados a formandos institucionais, quer destinados a formandos externos;
19. Celebração de contratos de parceria de colaboração (tempo parcial) com outras instituições, mormente educativas, em áreas como o apoio directo, o apoio indirecto, o aconselhamento psico-pedagógico, o aconselhamento legislativo, o aconselhamento vocacional, ...;
20. Dinamização, gestão e participação na realização de eventos, como sejam os de índole científica, formativa, social, ...
21. Concepção, desenvolvimento, produção e pós-produção de materiais didácticos, livros, jogos, brinquedos, aplicações informáticas, ...
22. Sugestões de modificações e aperfeiçoamentos legislativos;

23. Diálogo com as tutelas nacionais e regionais, entre outras, da Educação, da Saúde e da Segurança Social, para a resolução de problemas concretos e introdução de melhorias nos sistemas;
24. Contacto e colaboração com os órgãos da comunicação social;
25. Dinamização e gestão de sítios electrónicos, de jornais e revistas electrónicos, de blogs e afins;
26. Adequado relacionamento e colaboração com as corporações de técnicos que operam na área do neurodesenvolvimento e do comportamento;
27. Colaboração e participação nas sociedades científicas que operam nas áreas do objecto das perturbações do neurodesenvolvimento e do comportamento;
28. Aconselhamento e acompanhamento na área das aplicações informáticas;
29. Aconselhamento e acompanhamento na área do desenvolvimento curricular, mormente nas situações de insucesso escolar;
30. Aconselhamento e acompanhamento na área da colocação residencial;
31. Aconselhamento e acompanhamento na área das prestações sociais;
32. Aconselhamento e acompanhamento na área da sexualidade e da vida em família;
33. Reflexão epistemológica e produção de doutrina, designadamente na área da clínica e das metodologias de intervenção.

X. Após o período de estágio (24 meses), e ao longo do mês de Janeiro de cada ano (salvo determinação em contrário do Director Clínico do Centro Diferenças), para obter a certificação técnico-científica por parte da instituição, o Técnico Estagiário submeter-se-á a uma prova pública de acordo com o seguinte protocolo:

1. Prova Prática com a Criança:

- i. Avaliação/Plano de Intervenção sumários de uma criança seleccionada pelo Director Clínico e desconhecida do Técnico Estagiário. O examinando disporá de uma hora para entrevistar/avaliar a criança/família e de uma hora para elaborar o relatório, que não poderá exceder uma página A4. Este relatório conterá, obrigatoriamente, o Motivo da Consulta, uma Anamnese sucinta, uma Observação Neurodesenvolvimental sumária, uma Formulação de Diagnóstico(s) segundo o DSM-5 e uma Proposta Genérica de um Plano de Intervenção em todas as dimensões. Duas horas após o início do contacto do examinando com a família, deve ser enviado o relatório, via *e-mail*, para o Director Clínico.
- ii. Avaliação de uma criança com uma Perturbação do Neurodesenvolvimento acompanhada pelo Técnico Estagiário, pelo menos, nos últimos três meses e seleccionada pelo seu tutor; o relatório deverá ser enviado, via *e-mail*, para o Director Clínico, com a antecedência de sete dias;
- iii. Elaboração de um Programa de Intervenção para a criança referida no número anterior; o relatório deverá ser enviado, via *e-mail*, para o Director Clínico com a antecedência de sete dias;

2. Exame

- i. Prova escrita constituída por 50 questões de escolha múltipla, com a duração de uma hora (1/8 do valor da prova). Uma classificação abaixo dos 70% será eliminatória, ou seja, conduzirá à imediata cessação das provas e à não aprovação do candidato para a categoria de Especialista, a menos que o Director Clínico decida, de forma prudente e fundamentada, em sentido contrário;
- ii. Discussão livre desencadeada pela observação de uma videogravação relativa a um sujeito com neurodesenvolvimento/comportamento não convencional (1/8 do valor da prova);
- iii. Discussão do relatório de Avaliação/Intervenção a que se refere o ponto a. do número 1, com a duração máxima de 15 minutos (1/8 do valor da prova);
- iv. Discussão do relatório de Avaliação a que se refere o ponto b. do número 1, com a duração máxima de 15 minutos; (1/8 do valor da prova);
- v. Discussão do relatório do Plano de Intervenção multi-modal a que se refere o ponto c. do número 1, com a duração máxima de 15 minutos; (1/8 do valor da prova);
- vi. Prova teórica sobre Perturbações do Neurodesenvolvimento, que incidirá, entre outros assuntos, sobre a Nosologia, a Nosografia, as metodologias de avaliação e as metodologias de intervenção (máximo de 15 minutos) (1/8 do valor da prova); uma das questões corresponderá a um exercício de análise neurodesenvolvimental ou neurocomportamental;
- vii. Discussão Curricular. O *Curriculum Vitæ* deverá incluir, obrigatoriamente, um resumo (grelha) das avaliações parcelares efectuadas ao longo do estágio (máximo de 15 minutos) (1/8 do valor da prova);

- viii. Após a realização das 7 provas anteriormente descritas, e ainda durante o acto do exame, qualquer elemento do público, profissional ou não da área do neurodesenvolvimento, poderá interpelar o examinando, solicitando-lhe esclarecimentos ou expondo uma leitura crítica sobre um qualquer facto técnico ou ético protagonizado pelo estagiário. O conteúdo desta interpelação e a sua resposta serão tidos em conta pelo júri no processo de avaliação do candidato.
3. Apresentação de um Tema Livre Original (à escolha do Técnico Estagiário), susceptível de introduzir uma qualquer mais-valia para o colectivo da Rede DIFERENÇAS (como uma metodologia de avaliação, uma metodologia de intervenção, um novo serviço, ...), em reunião plenária (Segunda-Feira) (duração máxima de 15 minutos; e discussão, pela assistência, com a duração máxima de 10 minutos) (1/8 do valor da prova)
4. O júri destas provas será constituído por um mínimo de 4 elementos, a saber:
  - i. Director Clínico do Centro Diferenças;
  - ii. Um Técnico exterior à instituição, convidado expressamente para o efeito, pelo Director Clínico do Centro Diferenças;
  - iii. Um Técnico Consultor ou Assessor do Centro Diferenças, nomeado pelo seu Director Clínico; e
  - iv. O Tutor do Técnico Estagiário.
5. No final das provas, os Técnicos Estagiários serão classificados como aprovados ou não aprovados.
  - i. No caso de serem aprovados, os Técnicos poderão solicitar o ingresso definitivo na Rede Diferenças e, caso haja provimento positivo a esta pretensão por decisão da Direcção Clínica da Rede Diferenças, integrarão a mesma na categoria de Técnicos Especialistas;
  - ii. No caso de os candidatos terem sido aprovados, apesar de notadas insuficiências na sua preparação, o Director Clínico poderá determinar a realização de um período suplementar de formação com a duração máxima de dois anos, supervisionado por um Técnico Sénior designado para o efeito e que deverá auferir de uma remuneração a estabelecer entre as partes, ouvida a tutela;
  - iii. No caso de não serem aprovados, os Técnicos poderão solicitar, ao Director Clínico um período suplementar de formação nunca inferior a doze meses. No caso deste período suplementar de formação ser aceite, o Técnico Estagiário Graduado deverá, no final do mesmo, submeter-se a novo exame de final de estágio.
- Y. O Técnico Estagiário deverá assinar os documentos oficiais como Técnico Adjunto da Rede Diferenças.
- Z. Antes de iniciado o período de formação de 24 meses, os Técnicos Estagiários, mediante a assinatura de um documento público e formal, deverão assumir o compromisso de que cumprirão com lealdade e proficiência as regras acima enunciadas;
- AA. Após a obtenção do título de Técnicos Especialistas, os mesmos passarão a ser designados por Técnicos Especialistas Adjuntos e deverão iniciar um período de exercício profissional livre, embora tutelado, com a duração de 12 meses, após o que ascenderão de forma plena, caso não haja apreciações negativas por parte do tutor e por parte do colectivo, à categoria de Técnicos Especialistas.

## ANEXOS:

### LISTA DE WORKSHOPS

1. Intervenção no autismo - Evelina Brígido
  2. Intervenção na T21 – Luísa Cotrim
  3. Intervenção Precoce - Margarida Silva
  4. Competências Sociais em idades precoces - Rita Alambre
  5. Avaliação da motricidade – Susana Martins
  6. Avaliação MOF – Elizabeth Ferreira
  7. Avaliação dos pré-requisitos académicos – Raquel Barateiro
  8. Consciência Fonológica – Ana Fritz
  9. Avaliação da leitura - Fátima Trindade
  10. Avaliação da escrita – Sílvia Silva
  11. Cálculo - Sandra Silva
  12. Intervenção psicopedagógica – Fátima Trindade
  13. Avaliação/intervenção na caligrafia – Catarina Fournier
  14. Semântica - Ana Fritz
  15. Nosologia e Nosografia do Neurodesenvolvimento – Miguel Palha
  16. Funções executivas – Maria Santos
  17. Perfis Funcionais - Sónia Domingos e Maria Chicó
  18. CIF – Fátima Trindade e Miguel Palha
  19. Estratégias PHDA - Sónia Domingos
  20. Estratégias para a sala de aula – Mafalda Correia
  21. Estratégias para os comportamentos disruptivos – Helena Almeida
  22. Métodos e Técnicas de Estudo - Ágata Monteiro
  23. Competências Sociais no adolescente e adulto - Patricia Sousa
  24. Sexualidade e Perturbações do Neurodesenvolvimento – Joana Santos
  25. Perturbações do sono – Tiago Santos e Mafalda Fiúza
  26. Programa para transição para a vida ativa - Elisabeth Vieira e Ana Rita Gomes
  27. Patologia Psico-Psiquiátrica – Volker Dieudonné
  28. IPAD: Cátia Belém, Evelina Brígido e Inês Cabrita
- 

**METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO PARCELAR PELO ORIENTADOR DE ESTÁGIO** (ver anexo informático);

**METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO** (em elaboração);

## TEMAS PARA A PROVA TEÓRICA:

incidirá, no mínimo, sobre dez dos temas adiante enunciados, seleccionados previamente com o conhecimento do Técnico Estagiário e de acordo com o seu perfil técnico-científico:

FENOMENOLOGIA DO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL  
SINDROMOLOGIA DO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL (DSM-IV; CID-10; DSM-5; ...)  
ANÁLISE DESENVOLVIMENTAL  
PERFIL DE FUNCIONALIDADE  
AVALIAÇÃO PSICO-PEDAGÓGICA  
AVALIAÇÃO DOS PRÉ-REQUISITOS ACADÉMICOS  
AVALIAÇÃO COGNITIVA  
AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM  
AVALIAÇÃO DAS PERTURBAÇÕES DO ESPECTRO DO AUTISMO  
AVALIAÇÃO DA PERTURBAÇÃO DE HIPERACTIVIDADE COM DÉFICE DE ATENÇÃO  
AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO  
AVALIAÇÃO DA MOTRICIDADE  
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO ADAPTATIVO  
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA  
PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL: PROPOSTAS DE ADAPTAÇÕES DAS CONDIÇÕES EM QUE SE PROCESSA O ENSINO-APRENDIZAGEM, DESIGNADAMENTE:  
EQUIPAMENTOS ESPECIAIS DE COMPENSAÇÃO  
MATERIAL DIDÁCTICO ESPECIAL  
DISPOSITIVOS DE COMPENSAÇÃO INDIVIDUAL OU DE GRUPO  
ADAPTAÇÕES MATERIAIS  
ADAPTAÇÕES CURRICULARES  
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE MATRÍCULA  
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE FREQUÊNCIA  
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE AVALIAÇÃO  
ADEQUAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DE CLASSES OU TURMAS  
APOIO PEDAGÓGICO ACRESCIDO EM CONTEÚDOS CURRICULARES ESPECÍFICOS  
ELABORAÇÃO DE CURRÍCULO ALTERNATIVO  
ELABORAÇÃO DE CURRÍCULO FUNCIONAL  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O TREINO DA DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA  
PROGRAMA ESTRUTURADO DE SINALIZAÇÃO GESTUAL  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O TREINO DA MOTRICIDADE FINA  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O TREINO DA MOTRICIDADE GROSSEIRA  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O ENSINO DOS PRÉ-REQUISITOS DA LEITURA  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O ENSINO DOS PRÉ-REQUISITOS DA LEITURA NA TRISSOMIA 21  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O ENSINO DOS PRÉ-REQUISITOS DA LEITURA NOS DÉFICES COGNITIVOS  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O ENSINO DOS PRÉ-REQUISITOS DA LEITURA NAS PERTURBAÇÕES DA COMUNICAÇÃO  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O ENSINO DA LEITURA  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O ENSINO DA LEITURA NA TRISSOMIA 21  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O ENSINO DA LEITURA NOS DÉFICES COGNITIVOS  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O ENSINO DA LEITURA NAS PERTURBAÇÕES DA COMUNICAÇÃO  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA A REEDUCAÇÃO PEDAGÓGICA DA LEITURA  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O TREINO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O TREINO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA TRISSOMIA 21  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O TREINO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NOS DÉFICES COGNITIVOS  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O TREINO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NAS PERTURBAÇÕES DA COMUNICAÇÃO  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O TREINO DA ORTOGRAFIA  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O TREINO DA GRAMÁTICA  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O ENSINO DA ESCRITA NA TRISSOMIA 21  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA (CALIGRAFIA; ORTOGRAFIA; E COMPOSIÇÃO DE TEXTOS)  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O ENSINO DA ESCRITA NOS DÉFICES COGNITIVOS  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O TREINO DA GRAFOMOTRICIDADE  
MECANIZAÇÃO DA ESCRITA (INFORMÁTICA)  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O TREINO DAS COMPETÊNCIAS SEMÂNTICAS  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O TREINO DA MEMÓRIA  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O TREINO DA PERCEPÇÃO  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O ENSINO DOS PRÉ-REQUISITOS DO CÁLCULO  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O TREINO DA COMPREENSÃO LEITORA

PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O TREINO DAS COMPETÊNCIAS MATEMÁTICAS  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O TREINO DAS COMPETÊNCIAS MATEMÁTICAS NA  
TRISSOMIA 21  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O TREINO DAS COMPETÊNCIAS MATEMÁTICAS NOS  
DÉFICES COGNITIVOS  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O TREINO DA ORALIDADE  
COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA (PECS/GRID 2/ ...)  
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA ARTICULAÇÃO VERBAL  
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA LINGUAGEM  
PROGRAMA PARA A REDUÇÃO DA ESPASTICIDADE  
PERTURBAÇÃO DE HIPERACTIVIDADE COM DÉFICE DE ATENÇÃO: *ESTRATÉGIAS PARA A SALA  
DE AULA*  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O CONTROLO DA ATENÇÃO  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O CONTROLO DA HIPERACTIVIDADE  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O CONTROLO DA IMPULSIVIDADE  
PERTURBAÇÕES DO ESPECTRO DO AUTISMO: *ESTRATÉGIAS PARA A SALA DE AULA*  
DÉFICES COGNITIVOS: *ESTRATÉGIAS PARA A SALA DE AULA*  
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: *ESTRATÉGIAS PARA A SALA DE AULA*  
PERTURBAÇÃO DE OPOSIÇÃO/PERTURBAÇÃO DE CONDUTA: *ESTRATÉGIAS PARA A SALA DE  
AULA*  
MÉTODOS E TÉCNICAS DE ESTUDO  
AJUDAS TÉCNICAS  
ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O TREINO DA AUTONOMIA  
PROGRAMA ESTRUTURADO PARA O TREINO DAS COMPETÊNCIAS SOCIAIS:  
*Promoção/treino da intencionalidade comunicativa;*  
*Promoção/treino da consciência das regras e das convenções sociais;*  
*Promoção/treino da reciprocidade social*  
DINAMIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO EM GRUPO TERAPÊUTICO OU EM "NETMEETING"  
DINAMIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NUM GRUPO DE ESCUTISMO OU SIMILAR  
APOIO PSICOLÓGICO (COGNITIVO-COMPORTAMENTAL)  
APOIO PSICOLÓGICO (COMPORTAMENTAL)  
EXPRESSÕES PELA ARTE E ACTIVIDADES AFINS:  
*Oficina de Música*  
*Oficina de Teatro/Fantoches*  
*Oficina de Dança*  
*Oficina de Folclore*  
*Oficina de Pintura*  
*Oficina de Escultura, de Cerâmica e de Modelagem*  
*Oficina de Fotografia*  
*Oficina de Cinema*  
*Oficina de Artes Manuais e do Artesanato*  
*Oficina de Bijuterapia*  
*Observação da Natureza*  
*Oficina de Robótica*  
*Oficina de Astronomia*  
*Programa de Filosofia para crianças*  
*Oficina de doces*  
*Alelier de Contos e Lendas*  
*Outras*  
DINAMIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO EM CURSO DE FORMAÇÃO NA ÁREA DA  
INFORMÁTICA/MULTIMÉDIA  
DINAMIZAÇÃO DA FORMAÇÃO NA ÁREA DO AMBIENTE  
TERAPIA FAMILIAR  
INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL: *PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARENTAL (ENSINO DE  
ESTRATÉGIAS COMPORTAMENTAIS)*  
PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO PARENTAL E FAMILIAR NA VIDA DA ESCOLA;  
Voluntariado parental na escola  
Implementação legal de mecanismos de responsabilização parental pelo não cumprimento da  
escolaridade dos filhos  
Associações de pais das Escolas  
Aprendizagem de estratégias de colaboração entre pais e agentes educativos;  
Pressão no cumprimento dos programas escolares;  
Participação activa dos pais no Projecto Educativo  
Conhecimentos em matéria de Direitos e Deveres enquanto responsáveis pela Educação;  
Conhecimentos/ noções de Neurodesenvolvimento Infantil e Pedagogia.  
Estabelecimento de uma rede social entre os pais.

INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL: *PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOS AGENTES EDUCATIVOS (ENSINO DE ESTRATÉGIAS COMPORTAMENTAIS)*

FORMAÇÃO DOS AGENTES EDUCATIVOS

Promoção de Escolas de pais (*Workshops*, Acções de Formação, Visitas de Estudos, ...)

Promoção de espaços adequados para receber os pais

Sensibilização e conhecimento de estratégias para as questões relacionadas com o Envolvimento Parental

Conhecimentos acerca de Educação Sócio-Familiar

Conhecimento de ferramentas de comunicação adequadas à diversidade de Famílias

Conhecimento de estratégias para a resolução de problemas e de conflitualidade

Conhecimentos/ noções de Neurodesenvolvimento Infantil e suas Perturbações.

INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL: *PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOS PARES ESCOLARES (ENSINO DE ESTRATÉGIAS COMPORTAMENTAIS E RELACIONAIS)*

EDUCAÇÃO SEXUAL

DINAMIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO EM VIAGENS ORGANIZADAS/PASSEIOS/VISITAS DE ESTUDO

PROMOÇÃO DE ACTIVIDADES NA COMUNIDADE (IPSS, ...)

ACTIVIDADES DE LAZER/DESPORTIVAS:

*Natação*

*Ginástica*

*Futebol*

*Hipoterapia*

*Hidroterapia*

*Outras*

APOIO FAMILIAR:

*Informação geral*

*Redução do Stress parental;*

*Avaliação individual e aconselhamento no âmbito do Neurodesenvolvimento;*

*Promoção do acesso a bibliografia específica e a informação geral sobre materiais pedagógicos, lúdicos, etc, ...;*

*Participação no processo de tomada de decisões;*

*Apoio a uma adequada integração educativa;*

*Visitas domiciliárias;*

*Participação/organização de reuniões;*

*Seguros de vida a favor das pessoas com deficiência*

DINAMIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS EM GRUPO PARA A AJUDA MÚTUA

DINAMIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÃO DE PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

AVALIAÇÃO DO CONTEXTO COMUNITÁRIO (MICROSSISTEMA, MESOSSISTEMA E

MACROSSISTEMA); AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO, INTERACÇÃO E PAPÉIS SOCIAIS; APOIO

COMUNITÁRIO:

*Preparação de pessoal técnico e auxiliar;*

*Promoção do acesso a recursos;*

*Estabelecimento de redes;*

*Integração na vida em sociedade e eliminação da exclusão social;*

*Promoção do respeito e valorização das diferenças;*

*Disseminação de informações;*

*Reuniões;*

*Promoção da sensibilização da opinião pública*

DINAMIZAÇÃO DO CONTACTO COM O SECRETARIADO NACIONAL DE REABILITAÇÃO: *Refere-se (acesso à Colectânea de Legislação sobre Deficiência e Reabilitação, SNR) Linha Directa: 21 795 95 45*

DINAMIZAÇÃO DO ACONSELHAMENTO JURÍDICO

DINAMIZAÇÃO DE PROGRAMA DE TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA

DINAMIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO PARA A MATERNIDADE/PATERNIDADE

DINAMIZAÇÃO DE PROGRAMA CONTRA A EXCLUSÃO SOCIAL/APOIO À INTEGRAÇÃO SOCIAL

DINAMIZAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE HIGIENE E CONFORTO

DINAMIZAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO AO EXTERIOR

DINAMIZAÇÃO DA COLABORAÇÃO NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE

DINAMIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NAS TAREFAS DOMÉSTICAS

DINAMIZAÇÃO NA AJUDA À REGULARIZAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO

DINAMIZAÇÃO DE PROJECTO DE AUTONOMIA/FÓRUM SÓCIO-OCUPACIONAL

DINAMIZAÇÃO DE APARTAMENTO DE AUTONOMIZAÇÃO

DINAMIZAÇÃO DE CENTRO DE ATENDIMENTO/ACOMPANHAMENTO E ANIMAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

DINAMIZAÇÃO DE SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

DINAMIZAÇÃO DE CENTRO DE CONVÍVIO

DINAMIZAÇÃO DE CENTRO DE DIA

DINAMIZAÇÃO DE CENTRO DE NOITE

DINAMIZAÇÃO DE CENTRO DE FÉRIAS

DINAMIZAÇÃO DE UNIDADE DE VIDA PROTEGIDA



DINAMIZAÇÃO DE UNIDADE DE VIDA APOIADA  
DINAMIZAÇÃO DE UNIDADE DE VIDA AUTÓNOMA  
DINAMIZAÇÃO DE TRANSPORTE AO DOMICÍLIO  
DINAMIZAÇÃO DE PROGRAMA CONTRA A POBREZA  
DINAMIZAÇÃO DE PROGRAMA PARA A DESINSTITUCIONALIZAÇÃO  
DINAMIZAÇÃO DE ACESSIBILIDADE A TRANSPORTES  
DINAMIZAÇÃO DE ADAPTAÇÕES ARQUITECTÓNICAS E AFINS  
DINAMIZAÇÃO DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL  
DINAMIZAÇÃO DE APOIO À INTEGRAÇÃO PROFISSIONAL  
DINAMIZAÇÃO DE ALOJAMENTO TEMPORÁRIO  
DINAMIZAÇÃO DE APOIO RESIDENCIAL  
DINAMIZAÇÃO DE ACTIVIDADES LÚDICAS  
DINAMIZAÇÃO DE *ATELIER* OCUPACIONAL

## FACTORES DE VALORIZAÇÃO CURRICULAR;

ITEM	VALORAÇÃO
Formação Académica	
Experiência Profissional	
Actividade assistencial semanal	Nº. médio de horas ocupadas com Programas de Intervenção ou similares Nº médio de horas semanais ocupadas com Testes ou similares Nº. médio de horas ocupadas com reuniões de caso
Referenciações de crianças em cada ano	De regiões e por técnicos tradicionalmente ligados a outros centros e instituições De regiões e por técnicos tradicionalmente ligados a Lisboa e às suas instituições Referenciação interna pelos pediatras Referenciação interna por outros técnicos
Artigos publicados	Em revistas internacionais de reconhecida qualidade Em revistas nacionais Em periódicos não especializados Artigos de opinião em órgãos da comunicação social
Colaborações com projectos de outras IPSS	Dentro do objecto do Centro DIFERENÇAS e por este promovidas Fora do âmbito do objecto do DIFERENÇAS
Iniciativas Assistenciais originais/ criativas, não relacionadas com metodologias de intervenção ou avaliação (lançamento de novos programas, serviços, ou consultas, inovadores quanto aos métodos, ....)	Com grande impacto e efeito multiplicador no sistema de cuidados do DIFERENÇAS Com médio impacto Com pequeno impacto
Coordenação de Programas de Intervenção (Grupos de Estudo)	Por mérito (liderança natural) Por designação do Director
Colaboração com os Media	Solicitação específica dos media decorrente de inequívoco reconhecimento público Por designação do Director
Lista de espera (média)	Inferior a 1 mês Entre 1 e 3 meses Superior a 3 meses
Acções de Formação no DIFERENÇAS	Comunicações originais apresentadas Patrocínio da vinda de Personalidades Internacionais de reconhecido mérito Patrocínio de vinda de Personalidades Nacionais de reconhecido mérito Moderação de Conferências Comunicações apresentadas Participação passiva (só assistente)
Acções de Formação no exterior do DIFERENÇAS	Moderação de Conferências no estrangeiro Comunicações no estrangeiro Moderação de conferências no país Comunicações no país Participação passiva em reuniões internacionais Participação passiva em reuniões nacionais
Investigações em curso	Orientação de investigação multi-cêntrica internacional Orientação de investigação multi-cêntrica nacional Colaboração em investigação Multi-Cêntrica internacional e com subsídição financeira autónoma Colaboração em investigação Multi-Cêntrica internacional Colaboração em investigação Multi-Cêntrica nacional e com subsídição financeira autónoma Colaboração em investigação Multi-Cêntrica nacional Institucional (DIFERENÇAS)

Estágios parcelares realizados no DIFERENÇAS	Em anexo, apensar grelha com as informações constantes nos formulários de avaliação
Estágios realizados em Portugal	Em instituições de reconhecido nível científico, com orientador prestigiado  Em outras instituições
Estágios realizados no estrangeiro	Em instituições de reconhecido nível científico, com orientador prestigiado  Em outras instituições
Supervisões	Elemento de ligação com as equipas exteriores, por sugestão desta  Elemento de ligação com as equipas exteriores, por sugestão do Director  Supervisão de equipa exterior, por sugestão desta  Supervisão de equipa exterior, por sugestão do Director  Supervisão de equipa interna, por sugestão desta  Supervisão de equipa interna, por sugestão do Director
Orientação de Estágios	De elementos da Rede DIFERENÇAS  De elementos do exterior
Dinamização de Pólos	
Colaboração com Pólos	
Colaborações assistenciais inter-institucionais	Por sugestão das outras instituições  Por designação do Director
Outras ocupações profissionais no âmbito do objecto do DIFERENÇAS e realizadas fora da instituição	Sem actividade concorrencial com o DIFERENÇAS  Com actividade concorrencial com o DIFERENÇAS
Colaboração em actos e iniciativas sociais do DIFERENÇAS	Pequenas acções, como concertos, idas ao circo, ..., por iniciativa própria  Pequenas acções, como concertos, idas ao circo, ..., por sugestão do Director  Grandes acções, como o Jantar de Gala, ..., por iniciativa própria (1)  Grandes acções, como o Jantar de Gala, ..., por sugestão do Director
Proficiência Administrativa	Classificação de 0 a 20, a atribuir pelo próprio
Impressão subjectiva do próprio (Empenho, conhecimentos, adequação dos conhecimentos, relação com as famílias, ...)	Classificação de 0 a 20 a atribuir pelo próprio
Faltas/Desmarcações (média anual)	0/semana  1/semana  Superior a 2/semana
Tempo de espera médio no dia-a-dia	Sem tempo de espera  Entre 1 e 5 minutos  Entre 5 e 10 minutos  Entre 10 e 15 minutos  Superior a 15 minutos
Metodologias de Intervenção dominadas	Défices Cognitivos  PEL  DA  PEA  PHDA  PDCM  Recém-Nascidos de risco  Intervenção Comportamental

Metodologias de Avaliação dominadas	<p>Por exemplo:</p> <p>Avaliação Psico-Pedagógica</p> <p>Griffiths</p> <p>Reynell</p> <p>Wisc</p> <p>Leiter-R</p> <p>PEP-R</p> <p>Outras</p>
Introdução de Metodologias de Intervenção (aplicações informáticas, materiais, ...)	<p>Com grande impacto e efeito multiplicador no sistema de cuidados do DIFERENÇAS</p> <p>Com médio impacto</p> <p>Com pequeno impacto</p>
Introdução de Metodologias de Avaliação	<p>Com grande impacto e efeito multiplicador no sistema de cuidados do DIFERENÇAS</p> <p>Com médio impacto</p> <p>Com pequeno impacto</p>
Actividades/Provas Académicas dentro do objecto do DIFERENÇAS	<p>Doutoramento e equivalentes</p> <p>Mestrado</p> <p>Outra Licenciatura</p> <p>Pós-Graduação</p> <p>Actividade docente em Inst. Universitária</p>
Presença nas acções de formação regulares do DIFERENÇAS (sessões clínicas)	<p>Superior a 90% de presenças</p> <p>Entre 75% e 90% de presenças</p> <p>Entre 50% e 75% de presenças</p> <p>Abaixo de 50% de presenças</p>
Organização de acções de formação	<p>No estrangeiro</p> <p>No exterior do DIFERENÇAS, com prelectores internacionais</p> <p>No exterior do DIFERENÇAS, com prelectores nacionais</p> <p>No DIFERENÇAS, com prelectores internacionais</p> <p>No DIFERENÇAS, com prelectores nacionais</p> <p>No âmbito do DIFERENÇAS e com prelectores da instituição</p> <p>Nas instituições educativas/saúde da comunidade</p>
Prémios e reconhecimentos públicos	<p>Prémios científicos internacionais</p> <p>Prémios científicos nacionais</p> <p>Prémios patrocinados por agências sociais internacionais</p> <p>Prémios patrocinados por agências sociais nacionais</p>
Colaborações com a Comissão de Ética	<p>Por sugestão das outras instituições</p> <p>Por designação do Director</p>
Angariação de fundos por ano	<p>Superior a 25.000 €</p> <p>Entre 10.000 e 25.000 €</p> <p>Entre 10.000 € e 5.000 €</p> <p>Abaixo de 5.000 €</p>
Participação em actividades administrativas e de gestão da APPT21/Diferenças	<p>Actividades de grande relevância (processamento de ordenados, pagamento a fornecedores, redacção de normas, ...)</p> <p>Actividades de média relevância</p> <p>Actividades de pequena relevância</p>
Bolsas (frequência de cursos, conferências, estágios, ...)	<p>De instituições internacionais</p> <p>De instituições nacionais</p>
Seguimentos <i>pro bono</i> (por mês)	<p>Por iniciativa própria</p> <p>A pedido da instituição</p>

Actividades culturais	De âmbito internacional De âmbito nacional No âmbito do DIFERENÇAS
Projectos e expectativas para o futuro	